

COMITESINOS

3.^a Reunião Extraordinária/09

13 de agosto de 2009

Local: Auditório Pe. Bruno Hammes, UNISINOS, São Leopoldo / RS.

Horário: 14h – 16h30min

Pontos de Pauta:

- 1) Abertura;
- 2) Apreciação e aprovação da ata da 4^a reunião ordinária de 2009, realizada em 09/07/2009;
- 3) Resgate dos temas que têm pautado a gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio dos Sinos ao longo dos últimos anos;
- 4) Apresentação e discussão sobre os procedimentos a serem adotados para realização da “Análise Estratégica Ambiental referente a obras de infra-estrutura hídrica na Bacia do Rio dos Sinos” – Profill Engenharia;
- 5) Assuntos Gerais.

Entidades Presentes

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: CORSAN, COMUSA e SEMAE; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: ausente; Drenagem Urbana: PM de Santo Antônio da Patrulha e PM de Três Coroas; Geração de Energia: ausente; Mineração: Assoc. Extratores Mineraias, Comerciantes e Garimpeiros dos Vales do Sinos e Paranhana; Lazer e Turismo: Instituto Martim Pescador; Produção Rural: STR de Santo Antônio da Patrulha, Assoc. Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha, STR Três Coroas e Sind. Rural de Santo Antônio da Patrulha; Indústria: SINPASUL e ACIS- Sapucaia do Sul; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: CM de Santo Antônio da Patrulha e CM de Esteio; Associações Comunitárias: Grupo Escoteiro Peregrino; Clubes de Serviço: Rotary C. de São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, FEEVALE e UNILASALLE; ONG's Ambientalistas: UPAN, Movimento Roessler e Mira Serra; Associações Profissionais: Assoc. Arquitetos e Engenheiros Cívicos de Novo Hamburgo e Assoc. Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; Organizações Sindicais: SINPROCAN; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Fundação Zoobotânica, Departamento de Recursos Hídricos do Estado; Representantes do Sistema: FEPAM; CPA: METROPLAN e UNISINOS; Demais Presentes: Consultores do Plano Sinos, Sindiágua, EMATER, CEAMEM-Sapiranga, Defesa Civil de São Leopoldo, STR de Caraá, Profill Engenharia, Centro Ambiental de Novo Hamburgo, Assoc. Moradores do Monjolo, Geopyxis, Magna Engenharia, CAAAK/Igrejinha, PM Parobé, PM Caraá, PM Santo Antônio da Patrulha, PM Taquara, PM Rolante, PM de Riozinho, PM de São Francisco de Paula, PM Esteio, PM Campo Bom, PM Riozinho, PM Igrejinha, PM Canoas, PM Cachoeirinha, Grupo Ecológico de Rolante, CM Rolante, Consórcio Pró-Sinos, IRGA, Sec. Extraordinária de Irrigação e Usos Múltiplos da Água - SIUMA e membros da comunidade.

001	ATA N°07/09 - Reunião EXTRAORDINÁRIA
002	No dia treze de agosto do ano de dois mil e nove, a plenária do COMITESINOS reuniu-se às 14 horas, no
003	Auditório Pe. Bruno Hammes, do Centro de Ciências Jurídicas da UNISINOS, município de São
004	Leopoldo/RS, para a realização da terceira reunião extraordinária do corrente ano, coordenada pela
005	diretoria do comitê. 1 – Abertura: Sr. Silvio Paulo Klein, Presidente do COMITESINOS, procede com a
006	abertura dos trabalhos agradecendo a participação dos membros, da comunidade e autoridades como o
007	Secretário de Estado de Irrigação e Usos Múltiplos, Sr. Rogério Porto, dos prefeitos municipais de Caraá,
008	Santo Antônio da Patrulha, Taquara, Rolante e Riozinho. 2 – Aprovação da ata da 4^a reunião ordinária
009	de 2009: Verificado o quorum, a ata da reunião realizada em 09 de julho de 2009 foi colocada em regime
010	de votação, tendo sido aprovada. 3 – Resgate dos temas que têm pautado a gestão dos recursos
011	hídricos na Bacia do Rio dos Sinos ao longo dos últimos anos: Sr. Silvio lembra que o tema sobre
012	construção ou não de barragens deve ser analisado dentro do cenário que a bacia passou a enfrentar a
013	partir do verão de 2003/2004, quando vivenciamos os efeitos da estiagem prolongada. Exibindo imagem
014	do rio dos Sinos, tirada naquela ocasião em que a escassez de água estava atingindo a todos, lembra que
015	os conflitos de uso foram tratados na alçada do comitê com o objetivo de encontrar alternativas para a
016	superação dos problemas. Informações desconhecidas começaram a ser esclarecidas através de
017	estudos, sendo a iniciativa de execução do Projeto MONALISA fundamental para subsidiar tecnicamente
018	os debates e as decisões. Os estudos realizados permitiram identificar que a área de plantio da lavoura do

019 arroz totalizava em torno de 5.000 ha. Com a recorrência da estiagem, foi estabelecido acordo entre os
020 arroseiros e as operadoras de abastecimento público, para a redução da captação de água nas situações
021 críticas. O acordo foi cumprido e auxiliou na superação dos problemas, mesmo que em caráter
022 excepcional. Durante todo o período de recorrência da estiagem e escassez de água (2003 a 2009), foram
023 muitas as manifestações sobre a necessidade de ações capazes de armazenar água nos períodos de
024 inverno para uso no verão. Chegou-se a formar um Grupo de Trabalho para definir medidas (em março de
025 2005), cujas ações auxiliassem para o alcance desta meta. Na plenária de março de 2005, foram
026 aprovadas propostas, entre elas: a) preservação das áreas de banhados (mapeamento,
027 georreferenciamento e medidas de proteção), recomendação feita a todos os municípios da bacia, no
028 período de elaboração e de atualização dos planos diretores; b) construção de pequenos açudes, tendo
029 havido propostas particulares para a construção de açudes (projetos não aceitos pela FEPAM por conta da
030 Portaria 074/07, que trata de licenciamentos); c) definidas ações a serem executadas pela Secretaria
031 Extraordinária de Irrigação e Usos Múltiplos da Água - SIUMA, em parceria com a EMATER e o IRGA,
032 para a construção de pequenos açudes (tema que foi informado na plenária de maio de 2009); d)
033 recomposição de mata ciliar, processo em andamento, conforme apresentado na mesma plenária (maio de
034 2009). O resgate feito desenha o contexto no qual estão sendo apresentados e discutidos os dois estudos
035 contratados recentemente pela SIUMA – “Análise, Revisão e Elaboração de projetos básicos de
036 engenharia de barragens para usos múltiplos da água na Bacia Sinos” e “Análise Ambiental Estratégica
037 referente a obras de infra-estrutura hídrica prevista na Bacia Sinos”. Como um tema relevante, foi inserido
038 na agenda de prioridades do comitê, o qual buscou dar divulgação ao assunto, empenhado firmemente
039 para que a sociedade que vive e trabalha na bacia Sinos possa ter acesso às informações disponíveis e
040 participar das discussões decorrentes. O Sr. Silvío registra que no dia 29 de abril de 2009 a Direção do
041 Comitesinos reuniu-se com o Secretário Rogério Porto e solicitou que os estudos tivessem a maior
042 visibilidade possível, especialmente através do Comitesinos, fórum de gestão das águas da região. Na
043 mesma oportunidade o Comitê solicitou ao Secretário que avaliasse a possibilidade de contratar estudo
044 sobre o efeito de remanso do Lago Guaíba sobre o Rio dos Sinos. Após aceno positivo do Secretário, a
045 Comissão Permanente de Assessoramento à Diretoria do Comitesinos – CPA reuniu-se em 18 e junho de
046 2009, recebendo nesta data a empresa Magna Engenharia, contratada pelo Estado para elaboração dos
047 Projetos Básicos de Barragens. Em 02 de julho de 2009, foi a vez de a CPA conhecer melhor o
048 desenvolvimento da Análise Ambiental, em reunião com a empresa Profill Engenharia e
049 Ambiente. O Sr. Silvío reforça que, empenhado em dar visibilidade aos estudos, o COMITESINOS dedicou
050 espaço para apresentação primeiro, pela empresa Magna, na 4ª reunião ordinária de 2009, realizada em
051 09 de julho, na FEEVALE (Novo Hamburgo). O segundo estudo está na pauta do dia, sob a
052 responsabilidade da empresa Profill. Sr. Silvío admite que o Comitesinos reconhece os problemas de
053 quantidade de água na bacia e está trabalhando em algumas frentes para reduzir tais problemas. Além de
054 estar buscando avaliar outras alternativas para superar os grandes conflitos de escassez de água cujas
055 decisões se darão no âmbito do Plano de Bacia (em fase inicial de elaboração). Reforçou que o empenho
056 do Comitesinos é para que os estudos desenvolvidos pela SIUMA nos dêem conhecimento para
057 acertarmos nas nossas escolhas, e resgatou manifestação do Ex-presidente do Comitê, Pe. Aloysio
058 Bohnen, em 2007: “Quanto mais conhecimento de uma realidade, mais possibilidade de acertar na opção.
059 O cerne da opção é a liberdade. As alternativas devem ser esclarecidas e fundamentadas pelo
060 conhecimento”. **4 - Apresentação e discussão sobre os procedimentos a serem adotados para
061 realização da “Análise Ambiental referente a obras de infra-estrutura hídrica na Bacia
062 do Rio dos Sinos”:** Sr. Silvío, antes de passar à apresentação técnica, convida o Secretário Rogério Porto
063 a se manifestar. Sr. Rogério Porto explica que fará suas colocações antes da apresentação técnica por
064 conta de outros compromissos de agenda que impedem sua participação em toda a reunião. Diz que a
065 SIUMA está apresentando alternativas de reserva de água e regularização de vazão, atendendo à
066 necessidade de maior conhecimento sobre a bacia. Afirma que o Governo do Estado não é contra ou favor
067 de barragens e que os estudos subsidiarão decisões da comunidade da bacia, unicamente. A atitude de
068 rebeldia da comunidade é normal, mas é preciso conhecer melhor a situação para então tomar a melhor
069 decisão. O Governo, através dos estudos, identificou quatro alternativas tecnicamente mais apropriadas de
070 barramento. Porém, pode ser que a análise sócio-ambiental indique que nenhuma das quatro devam ser
071 implementadas. Existem, segundo o Secretário, muitas outras possibilidades para a bacia dos Sinos.
072 Considerando que o Rio dos Sinos corre sobre o arenito Botucatu e que alimenta o aquífero Guarani, uma
073 das alternativas seria ‘calçar’ o seu leito, impedindo a drenagem de águas superficiais para o aquífero. Já
074 ‘calçado’, seria ainda possível alimentar o leito superficial com águas bombeadas do subsolo. Para saber o
075 que é melhor é preciso a contratação de estudos. O Secretário Rogério garantiu que no atual Governo, e

076 possivelmente no próximo, não serão feitas obras de barramento na Bacia dos Sinos. Não há previsão de
077 recursos para isso. A comunidade precisa amadurecer o tema e decidir sobre as alternativas que causem
078 menor prejuízo e o melhor resultado. O Secretário diz que de pronto, é normal a rejeição e encerra
079 agradecendo pelo espaço e coloca seu gabinete à disposição. Sr. Silvio convida aos técnicos da empresa
080 contratada pela SIUMA, Profill Engenharia e Ambiente para que conduzam a apresentação da Análise
081 Estratégica Ambiental. A exposição foi iniciada pelo Engenheiro Carlos Bortoli. Os objetivos das
082 intervenções são: melhorar as condições gerais de disponibilidade hídrica da Bacia do Rio dos Sinos,
083 melhorando o atendimento aos usos múltiplos, através de regularização de vazões; melhorar a qualidade
084 da água no trecho baixo do Rio dos Sinos a partir da regularização de vazões, elevando-se as vazões
085 mínimas, características das estiagens; e aumentar a garantia no atendimento da demanda hídrica atual
086 para irrigação de arroz e possibilitar o suprimento de futuras demandas em áreas potencialmente
087 irrigáveis. A meta a ser buscada no atendimento dos objetivos acima é aumentar a vazão do Rio dos Sinos
088 em Campo Bom para valores da ordem de 20 a 30 m³/s. A Análise Ambiental Estratégica das alternativas
089 de infra-estrutura hídrica na Bacia do Rio dos Sinos tem por objetivos: aplicar um modelo multi-critério de
090 apoio à decisão e definição de viabilidade ambiental com vistas à constituição de uma ferramenta de
091 planejamento estratégico para a SIUMA; definir um índice de favorabilidade ambiental para cada
092 alternativa estabelecendo uma hierarquia relativa através da utilização de indicadores e ponderadores; e
093 definir um arranjo estratégico para implantação das alternativas selecionadas (seqüência de implantação e
094 estratégias para o licenciamento ambiental). O cronograma exposto pelo Sr. Carlos envolve o processo
095 geral, desde o levantamento de possíveis pontos de implantação de barragens até implementação das
096 obras, caso essa seja a opção da comunidade da bacia. As etapas deste processo são as seguintes:
097 Inventário de Locais de Barramento (finalizado); Análise Estratégica Ambiental e Projetos Básicos (em
098 execução – esta é a fase atual); Estudos de Viabilidade, Simulação de Alternativas de Implantação;
099 Avaliação de Fatores Positivos e Negativos (prós e contras) de cada alternativa; Proposição das Melhores
100 Alternativas para a Comunidade; Avaliação pela Comunidade (Compatibilização com o Plano de Bacia);
101 Solicitação de Licença Ambiental Prévia (LP); Estudos Ambientais (ex. EIA/RIMA); Audiência Pública;
102 Obtenção da LP, Projeto Executivo, Atendimento de Condicionantes e Restrições Ambientais da LP,
103 Obtenção da Licença de Instalação (LI); Execução das Medidas Ambientais e das Obras (que dependem
104 da captação de recursos) e Atendimento das condições e restrições Ambientais da LI para obtenção da
105 Licença de Operação (LO). A seqüência da apresentação foi feita pelo Engenheiro Sidnei Gusmão Agra,
106 iniciando pela metodologia proposta para a elaboração da Análise Estratégica Ambiental. As etapas são as
107 seguintes: reconhecimento do problema; resgate de informações existentes; elaboração da lista preliminar
108 de indicadores e estruturação do Modelo; rodada de discussão dos indicadores e apresentação do modelo;
109 definição final dos indicadores e grupo decisor; estabelecimento da importância dos indicadores (aqui entra
110 o Comitesinos); cálculo dos pesos e aplicação do modelo multi-critério; hierarquização das alternativas de
111 intervenção e apresentação dos resultados. Sr. Sidnei apresentou a lista de indicadores sociais,
112 ambientais, técnicos e financeiros, que compõem o caderno de aplicação da pesquisa para definição de
113 ponderadores. Através do Comitesinos a comunidade poderá atribuir pesos de importância a cada um
114 destes indicadores, compondo assim uma ferramenta de decisão resultante da valoração do lugar
115 (englobando os aspectos considerados). Sr. Silvio retomou a coordenação dos trabalhos e abriu para
116 rodada de perguntas e esclarecimentos. O Prof. Uwe Schulz, representante da UNISINOS na CPA do
117 Comitê, perguntou sobre o prazo final para entrega dos resultados. Sr. Sidnei explicou que a partir dos
118 indicadores já selecionados, falta fazer a aplicação da pesquisa para estabelecimento da importância dos
119 indicadores. Depois disso é feito o tabelamento das respostas e cruzamento das mesmas para chegar aos
120 resultados finais. O prazo é de aproximadamente 30 a 40 dias. Sra. Josélia Fraga, representante da
121 Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha no Comitesinos, pede que esclareçam melhor como vai se dar a
122 consulta à comunidade. Ela registra que acha perigoso deixar este procedimento apenas para a CPA, pois
123 pensa que a consulta deve se dar da forma mais representativa possível. Sr. Silvio explica que o primeiro
124 contato foi através da CPA, mas que apenas nesta plenária é que estamos realmente tomando
125 conhecimento dos primeiros resultados (estabelecimento de indicadores). A avaliação, segundo ele, não
126 poderá se dar em pequeno grupo. Membros da comunidade, como o Sr. Helói (morador do Vale do Areia
127 em Rolante), Sra. Ângela Machado (Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha), Sr. Fernando Junges
128 (Grupo Ecológico de Rolante), Sra. Angelita de Mattos (agricultora do Vale do Areia em Rolante), Sra.
129 Liane (comunidade de Monjolo, Santo Antônio da Patrulha), manifestaram-se contrários á implantação de
130 barragens e se disseram descontentes com a forma de abordagem das equipes técnicas em coleta de
131 dados de campo. Questionaram ainda sobre quais estudos foram contratados para reservar água na parte
132 baixa da bacia, bem como a possibilidade de considerar outras alternativas como preservação dos

133 banhados e microbarramentos. Relataram que os investimentos previstos para as áreas em estudo foram
134 cessados, que alguns agricultores estão tentando vender suas terras a preços inferiores aos de mercado
135 temendo a desapropriação, que famílias que vivem da terra, que sempre cuidaram da mata ciliar, que
136 dependem da pesca com rede e que cuidam dos seus efluentes utilizando-se de sumidouros, e agora não
137 sabem se ainda devem investir em uma próxima plantação ou não. Lideranças locais, como os vereadores
138 José Sehnen e Daniel Torres dos Reis (Rolante), João Luis de Moreira da Silva (Santo Antônio da
139 Patrulha), manifestam descontentamento com a situação e pedem reunião nas localidades para que as
140 comunidades tenham possibilidade de participar da discussão. Pedem o máximo de clareza possível para
141 não causar tanto sofrimento às pessoas. Levantam ainda a possibilidade de que as barragens tenham o
142 objetivo fim de diluir os esgotos não tratados de Campo Bom, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Sr. Nei
143 Pereira, Prefeito de Caraá, pede que sejam feitos investimentos na parte superior da bacia para que as
144 águas nascentes possam continuar limpas. Sr. Daiçon Maciel, Prefeito de Santo Antônio da Patrulha, diz
145 que o trabalho de divulgação e esclarecimento da comunidade feitos através do Comitesinos é muito
146 importante, destacando que este é o fórum adequado para este tipo de debate e tomada de decisão que
147 represente a melhor solução para a maioria. A maior resignação dos prefeitos, segundo ele, é o fato de
148 não terem sido comunicados de que os estudos seriam feitos em seus municípios. Sr. Silvio lembra que
149 em 10% do tempo a vazão atual não atende a demanda da bacia. É preciso conhecer todas as alternativas
150 possíveis para superar tal quadro. Luciana Paulo Gomes, Vice-presidente do Comitesinos e Coordenadora
151 do Plano Sinos pela UNISINOS, relata que estão sendo feitas discussões técnicas para organizar o
152 sombreamento entre os estudos das barragens e o plano de bacia. Sra. Viviane Nabinger, Secretária
153 Executiva do Comitesinos, propõe dois momentos de consulta sobre a pontuação dos indicadores
154 apresentados pela Profill. O primeiro com a plenária do Comitê, possibilitando o cumprimento do contrato
155 com o Estado. E o outro, mais amplo, extrapolando tais prazos, mas que possibilitaria chegar ao plano de
156 bacia com condições para tomada de decisão mais qualificada. A proposta foi aprovada pela plenária, e
157 aplaudida pela comunidade. Sr. Carlos pede desculpas por alguma situação de desconforto provocada
158 pelos técnicos da Profill Engenharia, mas destaca que levantamentos foram feitos com autorização dos
159 moradores. Sr. Rafael Altenhofen, representante da UPAN no Comitê, destaca que as pessoas têm o
160 hábito de considerar a degradação como irreversível, assumindo posição passiva. No entanto, ela resulta
161 das ações de todos, e todos estão sob a jurisdição do Comitesinos. Ainda assim, somente duas vezes a
162 plenária esteve tão cheia, na reunião realizada logo após a mortandade de peixes ocorrida em 2006 e
163 agora. O plano de bacia deve ser da comunidade da bacia, é ela quem deve dizer ao Governo o que é
164 melhor para ela. Mas isso depende do envolvimento das pessoas. Sr. Arno Kayser, representante do
165 Movimento Roessler no Comitesinos, diz que o melhor destes momentos é que tiram as pessoas de casa,
166 e aí é possível chegarmos às melhores soluções. **5 – Assuntos Gerais:** Sr. Silvio relata que UNISINOS
167 condecorou 40 entidades com entrega especial do seu Balanço Social 2008 e que o Comitesinos foi uma
168 das entidades agraciadas. O Presidente convida a todos para a próxima reunião plenária, que será
169 realizada no município de Três Coroas no dia 10 de setembro de 2009. Sr. Leonardo Stahnke,
170 representante do Instituto Martim Pescador no Comitê, expõe a situação da entidade, que está passando
171 por momento de dificuldades financeiras e solicita apoio dos membros do Comitesinos. Sr. Silvio
172 manifesta-se em apoio à entidade dizendo que o trabalho do Martim é fantástico. O Presidente ainda relata
173 que o Comitê está sem os recursos mínimos para a sua manutenção, assegurada Secretaria Estadual do
174 Meio Ambiente – SEMA. O convênio anterior encerrou em fevereiro deste ano e tão logo foi aprovada a
175 respectiva prestação de contas, o Comitê já entregou documentos para sua renovação. Desde lá, o
176 processo está em análise pelos diversos setores da SEMA. E tendo sido concluídos os pontos de pauta, o
177 Presidente agradece a participação e contribuições dadas pelos representantes das entidades membro do
178 comitê e convidados. E, para constar, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelo
179 Presidente e por mim.

180
181 *Novo Hamburgo, 13 de agosto de 2009.*

182
183
184
185 *Silvio Paulo Klein*
186 *Presidente*

Luciana Paulo Gomes
Vice-presidente

Viviane Nabinger
Secretária Executiva

187
188